

## ESCOLHA DE VARIEDADES

Atendendo à recomendação de que é sempre interessante plantar mais de uma variedade, escolheremos, a título de exemplo, as seguintes: "catuira amarelo", "bourbon amarelo" e "mundo novo". O "catuira amarelo" deverá ser plantado no primeiro ano, pois sendo um pouco mais precoce propiciará um retorno mais rápido do capital aplicado. Deverá vir a produzir facilmente uma média anual de 80 sacos em coco por mil pés, já que a lavoura nova receberá todos os cuidados, atingindo a produção, nas safras grandes, aproximadamente 100 sacos. As duas outras variedades produzirão em média 100 sacos, e nos anos de safra grande 120 sacos.

## REALIZAÇÃO DO PLANO

De início, 10% do cafezal velho serão cortados, ou sejam, 10 mil pés situados em 6,5 alqueires. Dentro da área demarcada para o novo cafezal começaremos cortando os piores talhões e deixaremos os melhores para o fim. Esses 6,5 alqueires receberão, depois de marcadas em regime conservacionista e adubadas as covas, mudas provenientes de sementes selecionadas de "catuira amarelo" e "mundo novo", para formação de 15 mil cafeeiros da primeira variedade, espaçados de 3 m x 2 m e 9.500 da segunda, espaçados de 3 m x 2 m 30. No segundo ano mais 6,5 alqueires serão destinados à renovação (10 mil pés), plantando-se 18 mil covas com mudas de "mundo novo" e "bourbon amarelo". No terceiro ano serão renovados ainda 4,5 alqueires (8 mil pés) com o plantio de 12.500 pés de "bourbon amarelo" e "mundo novo". Deve-se equilibrar o número de plantas de "bourbon amarelo" e "mundo novo" e assim, após 3 anos se terá plantado 15 mil pés de "catuira amarelo" (27%), 20 mil de "bourbon amarelo" (36,5%) e 20 mil de "mundo novo" (36,5). Nos anos seguintes o cafezal velho que ainda resta (72 mil pés) não sofrerá tratamentos dispendiosos e se fará a colheita para a manutenção da fazenda, enquanto se concentrarão tratamentos no cafezal em formação. Entrando em produção os novos talhões, o cafezal velho será eliminado.

## QUADRO DAS VANTAGENS MEDIATAS E IMEDIATAS OBTIDAS

- 1) Aumento ponderável da produção média total da fazenda, de 2 para 3,2 mil sacos, ou seja, aumento de 160% sobre a produção anterior.
- 2) Aproveitamento integral da organização da fazenda, já que nos anos de safra grande a produção atingirá 6.300 sacos, para a qual está planejada.
- 3) Diminuição do número de plantas de 100 mil para 58 mil, com um ganho apreciável em tratamentos culturais, etc.
- 4) Diminuição da área plantada de 57 para 17,5 alqueires e portanto de 87,7 para 27% da área da fazenda, aumentando-se a área disponível de 8 para 47,5 alqueires, ou seja de 12,3 para 73%.
- 5) Proteção melhor do solo em face do novo plantio em regime conservacionista.
- 6) Possibilidade de obtenção de melhor produto pela diversificação das variedades plantadas, único caminho racional e fácil, em cultura insolada para colher mais cereja.
- 7) Planejamento agropecuário da propriedade visando ao equilíbrio e barateamento da produção.

8) Possibilidade de diversificação da produção dentro da fazenda e na região, com base no ganho de área para outras culturas que não o café.

9) Vantagens sociais não mensuráveis pela possibilidade de melhor paga ao assalariado rural, e pelo barateamento do custo de vida na região, com a produção local de gêneros de subsistência.

10) Fixação do homem ao campo, que pela melhor condição de vida se inclinará menos a engrossar as correntes do exodo para os centros urbanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada a recuperação com o plantio em três anos sucessivos dos talhões novos, o próprio lavrador se convencerá de como valorizou sua propriedade, e tudo daí por diante lhe será mais fácil. Os problemas de conservação do solo se tornarão diminutos pela distribuição das plantas em nível ou conorno, as capinas diminuirão em face da menor área plantada e do espaçamento menos avantajado, o rendimento por planta e por alqueire crescerá significativamente, os trabalhos de transporte da safra serão menos penosos em vista do planejamento que se realizou, o produto será melhor, pois a colheita de cereja será possível pela diversificação das variedades, e, afinal, o ganho do lavrador será mais remunerador.

Para os interesses nacionais há duas vantagens a citar: a) custo menor da produção por planta e por alqueire, possibilitando valioso "handicap" para o país na contingência de uma conquista de mercados pela competição dos preços; b) possibilidade de produzir em maior volume de cafés de melhor qualidade, a partir de uma quantidade maior de café cereja.

Para a melhoria da condição de vida do trabalhador rural é enfadonho mostrar o que representam a melhor remuneração e a possibilidade de melhor assistência por parte do empregador, que poderá construir melhores casas, manter escola e assistência médica.

## FINANCIAMENTO

Ao Banco do Brasil por sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, compete instituir financiamento especial para a realização, nas fazendas, do plano aventado neste trabalho. E deve interessar-lhe sobremaneira esse financiamento, que pode ser feito a prazo mais curto de pagamento (4-5 anos) e que não é onerado por construções, equipamentos, etc., já existentes. Tendo antes de tudo o Banco do Brasil uma função social, é bom verificar que lhe interessa muito a recuperação dos cafezais velhos, para aumento da produtividade do homem do campo, expressa hoje no Brasil somente em 1/6 e em São Paulo 1/3 da produtividade do homem que vive nos centros urbanos. E como o aumento da produtividade do trabalhador não pode ser proporcionado por medidas isoladas, já que é enorme a complexidade do problema, o Banco do Brasil deve fazer mais que financiar. Deve e pode instituir cláusulas no seu plano de financiamento, pelas quais se obriga o lavrador, iniciada a produção dos cafezais novos, a construir casas do tipo Ministério da Agricultura, simples e confortáveis, construir escolas, dar assistência médica ao trabalhador rural, etc., tudo de acordo com o nível de financiamento e da produção a obter. Será esta uma contribuição suplementar importantíssima do Banco do Brasil à lavoura, favorecendo o aumento da produtividade "per capita" e a fixação do homem do campo.